



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 1/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

POLÍTICA DE GESTÃO DE CUSTOS

Hospital de Doenças Tropicais



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 2/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

1.SUMÁRIO

2.INTRODUÇÃO	3
3.POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	3
3.1 Definições	3
3.2 Custeio por absorção	5
3.3 Classificação dos Custos e Relatórios de Coleta	5
3.4 Mapa de custos (Sistema de Apuração de Custos)	6
4.ETAPAS DE IMPLMETAÇÃO	7
4.1 Definição de prioridades	7
4.2 Fatores importantes para a melhoria dos resultados	7
4.3 Planejamento e Controle de Custos	7
5. RESULTADOS ESPERADOS	8
5.1 Administração financeira	8
5.2 Contabilidade de custos	8
5.3 Controladoria	9
6. PASSOS INICIAIS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE GESTÃO DE CUSTOS	10
6.1 Linha geral da política de gestão de custos	10
6.2 Procedimentos para estruturação da política de gestão de custos	10
6.3 Execução da política de gestão de custos	11
6.4 Apuração dos custos	12
7. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS À LUZ DOS RESULTADOS	12
8. REFERÊNCIAS	14
9. HISTÓRICO DE REVISÃO	15



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 3/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

2.INTRODUÇÃO

A presente política tem por finalidade estabelecer normas e critérios a serem adotados pelo Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins – HDT-UFT de modo a propiciar condições para a manutenção do equilíbrio financeiro da instituição conforme suas diretrizes estratégicas, contribuindo para a implementação e fortalecimento da cultura de gestão dos recursos com eficiência e eficácia.

Ela dispõe sobre os procedimentos, linhas e princípios, sobre atos e fatos relacionados ao sistema de controle de custos, financeiro, contábil e controladoria referente à: planejamento e controle de custos, administração financeira, contabilidade e controladoria.

3.POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS

Conjunto de normas, regras e diretrizes focadas na máxima eficiência, que contribui para o cumprimento dos objetivos estratégicos da instituição balizando a tomada de decisão da alta gestão.

3.1 Definições

- I. **Centro de custos** – setor de uma instituição que possui gastos mensuráveis. Não existe a necessidade de o centro de custos acompanhar a estrutura organizacional da instituição (organograma). Muitas vezes é oportuno agrupar ou separar determinados setores para apuração dos custos.
- II. **Contabilidade de custos** – ramo da contabilidade pelo qual a gestão de custos é traduzida em normas, fluxos, papéis e rotinas, tendo por finalidade absorver dados de diversas áreas, manipulá-los e finalmente emitir relatórios gerenciais.
- III. **Custo** – valor de todos os recursos gastos na produção de um bem ou serviços.
- IV. **Custo direto** – custo apropriado diretamente ao produto ou serviço prestado, não sendo necessária nenhuma metodologia de rateio. É apropriado aos produtos ou serviços por meio de alguma medida de consumo (exemplos: mão-de-obra direta, material, medicamentos, etc).
- V. **Custo fixo** – custo independe do volume de produção, que não é passível de alteração em curto prazo (exemplos: depreciação, aluguel e pessoal).
- VI. **Custo indireto** – parcela do custo total que não pode ser identificada diretamente em um produto ou serviço específico, porque depende dos critérios de rateio e está relacionada com um ou mais produtos ou serviços (exemplos: energia, água, telefone e combustível).
- VII. **Custo marginal** – aumento que experimenta o custo total, decorrente do acréscimo de uma nova unidade, no volume de produção.
- VIII. **Custo médio unitário** – custo total dividido pela quantidade produzida em um determinado período. Pode ser obtido em relação ao custo direto, indireto e total.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 4/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

- IX. **Custo não-operacional** – custo obtido no somatório dos gastos efetivados pela unidade e não computados no cálculo do custo operacional (exemplos: pagamento de pessoal à disposição de outros órgãos, propaganda).
- X. **Custo operacional** – valor dos recursos consumidos, na atividade fim de cada centro de custos e/ou de toda instituição, em um determinado período.
- XI. **Custo total** – é o resultado do somatório dos custos diretos e indiretos de todas as unidades de um mesmo bem ou serviço produzidos durante determinado período.
- XII. **Custo variável** – custo que é passível de alteração em curto prazo. Esse custo modifica-se proporcionalmente ao volume produzido e que, somado ao custo fixo, constitui-se no custo total de um determinado serviço/produto.
- XIII. **Depreciação** – Redução de valor ou de preço que se registra na maioria dos bens em função do uso, do desgaste físico, da ação da natureza, das evoluções tecnológicas, da perda de utilidade por uso, da obsolescência ou das alterações nos preços de outros fatores de produção.
- XIV. **Desembolso** – pagamento resultante das aquisições dos bens e serviços (exemplo: pagamento de aquisição de um lote de fios cirúrgicos).
- XV. **Despesa** – montante de recursos gastos, num determinado período, que não está diretamente relacionado com a atividade fim. A despesa pode ser apropriada ou não, no produto/serviço, sob a forma de custo indireto (exemplos: salários da administração, telefone, aluguel).
- XVI. **Gasto** – despesa com bens ou serviços adquiridos. Refere-se também ao sacrifício econômico para obtenção de um produto ou serviço qualquer, não importa a origem dos recursos, representado por entrega ou promessa de ativos; independentemente de ter efetuado o pagamento.
- XVII. **Gestão de custos** – ação de gerir meios e recursos técnicos, metodológicos e funcionais, para gerar informação sobre custos e subsidiar a avaliação de desempenho.
- XVIII. **Grupos de centros de custos** – agrupamento dos centros de custos que desenvolvem funções semelhantes.
- XIX. **Investimento** – aplicação de recursos financeiros com a finalidade de aumentar o ativo (aquisição de bens permanentes: tomógrafo, equipamentos cirúrgicos, imóvel) e melhorar a gestão de pessoal.
- XX. **Preço** – valor monetário por meio do qual um bem ou um serviço é comprado e/ou vendido.
- XXI. **Rateio** – distribuição proporcional de custos indiretos da produção de bens e serviços.
- XXII. **Receita** – entrada de valores para o ativo, sob a forma de dinheiro ou direitos a receber.
- XXIII. **Sistema de custos** – aplicativo que reúne e transforma dados, em informação gerencial.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 5/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

XXIV. **Tipos de centros de custos** – classificação dada, conforme características, ao grupo de centros de custos que executam atividades similares (finais, intermediárias e administrativas).

3.2 Custeio por absorção

O custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, consagrado pela Lei nº 6.404/76, fator determinante para sua enorme difusão.

Verifica-se que a metodologia de custeio por absorção, para uma maior eficácia e menos subjetividade, utiliza-se do critério de departamentalização que são as áreas envolvidas para a elaboração do produto ou serviço, cujos processos são divididos em centros de custos que absorvem os custos indiretos, podendo estes centros ser classificados em centros de custos produtivos, auxiliares ou administrativos.

Compreende-se como centros de custos as áreas em que os custos ou despesas são acumulados, sendo necessária a distinção entre centros de custos auxiliares, administrativos e produtivos. Na área hospitalar, para configuração de um centro de custo como produtivo faz-se pertinente a realização da prestação de serviços ao paciente e a remuneração pelos serviços prestados. Já os centros de custos auxiliares e administrativos não são objetos de remuneração por seu papel de prestação de serviços internos.

A aplicação do método de custeio por absorção, cujo objetivo é a proposição de um modelo para hospitais públicos, justifica-se tendo em vista que para o emprego do custeio ABC necessita-se de um maior detalhamento das atividades por processo de trabalho e, por conseguinte, a sua aplicação depende de maior organização e disponibilidade das informações, não sendo também aplicável o custeio variável direto pelo fato de que neste método parte somente do custo variável total, o que se torna uma limitação em alguns casos onde o custo fixo necessário à atividade é significativo. Todavia, em situações em que não há nenhuma estruturação da informação de custos, opta-se normalmente por aplicar o custeio por absorção que, por sua vez, é muito útil na área hospitalar devido suas características de departamentalização, mas com extrema interligação entre as áreas. Dessa forma, o custeio por absorção, não obstante suas reconhecidas limitações para fins gerenciais, haja vista a incorporação do custo fixo ao produto/serviço, proporciona subsídios para os controles anteriormente inexistentes, e, nos casos em que inexistente sistema de custeio, é ele a base para implantação de qualquer outro método, fato observado nos hospitais objetos da pesquisa.

3.3 Classificação dos Custos e Relatórios de Coleta

Devem ser identificados quais são os custos diretos e indiretos, fixos ou variáveis, correspondentes em cada centro de custo.

Considera-se como custos diretos aqueles que tenham possibilidade de atribuição/identificação com o centro de custo correspondente, como por exemplo os custos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 6/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

com pessoal e/ou insumos. Já os custos indiretos são aqueles que podem ser comuns a outros centros de custos e dependem de critérios de rateio, como por exemplo despesas com água, energia, telefone, depreciação e demais custos correspondentes aos rateios dos demais centros de custos.

Uma vez classificados os custos, é necessário a elaboração dos relatórios de coleta com as informações que irão subsidiar a distribuição dos dados segundo os critérios de rateio estabelecidos.

Os relatórios de coleta são concebidos com base na necessidade de informações estabelecidas para os critérios de rateio, para aqueles centros de custos, cujo método de rateio não se utiliza de percentual fixo. No caso dos centros de custos cujas atividades não podem ser mensuradas por mapa de coletas devido a intangibilidade de suas atividades, mas cuja natureza é sabida que deve ter seus custos totais direcionados aos centros de custos produtivos, pode-se optar pela definição de percentual fixo, de acordo com as características das atividades, bem como sua relevância perante cada centro de custo produtivo.

3.4 Mapa de custos (Sistema de Apuração de Custos)

Com base nas premissas, classificações dos centros de custos, critérios de relacionamento e rateio, criação de mapas de coleta – discutidos e definidos – referentes a apropriação dos custos por centros de custos, deve-se gerar uma planilha/relatório de processamento de custos hospitalares, chamada de Mapa de Custos. O mapa de custos proporcionará aos gestores a apresentação dos custos, conforme a sua apropriação nos três grupos classificados em centros de custos administrativos, auxiliares e produtivos, compreendendo uma etapa importante para a análise mensal da trajetória de custos dentro da instituição.

Utilizando a classificação dos custos serão identificados todos os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis de cada centro de custo classificados como administrativos e auxiliares, recebendo também os rateios correspondentes. Com base nos critérios de relacionamento entre os centros de custos, serão movimentados os custos de cada centro para aqueles inter-relacionados, conforme os critérios de rateio estabelecidos. Assim, serão identificados os custos de cada centro de custo, representados pelos custos diretos e aqueles custos indiretos que são recebidos dos outros centros de custos por rateio.

Todo este processo de alocação dos custos em cada centro de custo administrativo e auxiliar, inclusive aqueles rateados pelos demais centros de custos, culmina na composição dos custos dos centros produtivos.

Com os dados gerados no mapa de custos, torna-se possível a criação de relatórios gerenciais, objetivando a tomada de decisões rápidas por parte do gestor, no caso de variações importantes de valores. Chega-se à conclusão do trabalho de levantamento de custos de forma departamentalizada, utilizando-se a metodologia de custeio por absorção pleno.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 7/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

4. ETAPAS DE IMPLIMENTAÇÃO

- Estruturação:** definição de quem tem a atribuição de determinar quem deve dar cumprimento à política de gestão de custo, quem deve prestar contas e como a instituição, periodicamente, irá avaliar e aperfeiçoar a política;
- Disponibilização:** definição de como torná-la acessível ou disponível, garantindo o acesso a quem dela precise tomar conhecimento e dar cumprimento.
- Avaliação:** Essa etapa tem como objetivo:

Definir critérios de avaliação da gestão de custos;

Definir critérios de avaliação da aplicação prática da gestão de custos no dia a dia da unidade, isto é, como avaliar os resultados que a aplicação prática tem trazido para a garantia da saúde financeira da organização e alcance dos objetivos traçados;

- Treinamento:** tem como objetivo realizar treinamento com os gestores e com os colaboradores, com o foco na consolidação do aprendizado da gestão de custos.
- Divulgação de resultados:** visa socializar os resultados para aumentar a adesão e colaboração das diversas áreas.

4.1 Definição de prioridades

É importante considerar o tempo certo para o início da implantação da política de gestão de custos, a definição das fases de implantação imediata e quais a serem implantadas em um segundo momento bem como a criação de projeto de implantação em ondas (fases), considerando esforço, impacto e prazo de implementação.

4.2 Fatores importantes para a melhoria dos resultados

Dentre diversos fatores destacam-se os seguintes:

- Comprometimento organizacional:** Gestores e colaboradores devem possuir compreensão e entendimento do que representa a política de custos para o Hospital;
- Ferramentas específicas.** O órgão deverá possuir **controles gerenciais** com informações atualizadas e confiáveis;
- Processos definidos.** Todos os processos devem estar bem definidos, transparentes e práticos;
- Treinamento:** As equipes de gestores e colaboradores devem ser periodicamente treinadas, capacitadas e avaliadas.

4.3 Planejamento e Controle de Custos

A Contabilidade de custo disponibiliza informações que servem como instrumento para tomada de decisão, bem como a racionalização dos custos. No que diz respeito ao controle, sua relevância ocorre ao fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o que de fato aconteceu para a comparação com os valores anteriormente apurados.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 8/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

O sistema de Controle de Custos visa propiciar ao HDT-UFT um instrumento básico para elaboração, planejamento e controle, especificamente quanto a:

- a) Elaboração da previsão de gastos decorrentes da implementação das ações previstas no Orçamento Anual e Indicadores do Contrato de Objetivos;
- b) Execução do Controle de Gastos com a devida divulgação do orçamento para todos os gestores terem conhecimento de suas despesas, e com base nisso realizarem acompanhamento a análise crítica da evolução mensal do orçado x realizado. E determinarem ação específica para atingir os objetivos propostos quando necessário;
- c) Apuração de custos;
- d) Indicadores analisados periodicamente.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Resultado da política na gestão de custos:

- Conhecimento dos custos influenciáveis ao objetivo do HDT-UFT;
- Conhecimento dos padrões de comportamento de custos de cada setor / área;
- Conhecimento do desperdício;
- Conhecimento das melhores práticas de execução financeira de uma atividade;
- Conhecimento de quais custos podem ser evitados e/ou que não agregam valor ao objetivo da atividade;
- Através das informações da alimentação do sistema, será possível elaborar projetos de melhoria para os processos de trabalho e os dados podem subsidiar a decisão sobre a viabilidade de implantação de novos serviços.
- Geração de subsídio para tomada de decisão;
- Melhor orientação para a destinação dos recursos;
- Transparência e consciência sobre o uso dos recursos orçamentários.

5.1 Administração financeira

O sistema de administração financeira visa ao equilíbrio econômico-financeiro do HDT-UFT. Na execução financeira deverão ser observados os seguintes procedimentos:

- a) Emissão do Relatório de Atividades (R.A) com as análises dos gastos mensais encaminhados à Gerência Administrativa;
- b) Análise do R.A. no Colegiado Executivo desde a parte estatística até a econômica/financeira.

5.2 Contabilidade de custos

O Setor de contabilidade visa propiciar instrumentos para registro dos atos e fatos relacionados à administração financeira e patrimonial do HDT-UFT, com base nos princípios



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 9/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

fundamentais de contabilidade, especificamente quanto a NBC T10.19, que trata dos aspectos contábeis em entidades sem finalidade de lucros.

Funções que a Contabilidade de Custos pode desempenhar dentro da empresa hospitalar:

- a) Assistência na tomada de decisões: um bom sistema de custos deve proporcionar segurança para o gestor tomar decisões táticas e estratégicas;
- b) Controle de custos: demonstrar se os custos estão dentro dos parâmetros aceitáveis;
- c) Redução de custos e eliminação de desperdícios: em virtude dos demonstrativos, o administrador deve montar um programa de redução de custos e eliminação de desperdícios;
- d) Comparação de processos de produção e dos seus custos: demonstrar se é mais vantajoso produzir todos os serviços no próprio hospital ou repassá-los para outras empresas (terceirização);
- e) Planejamento dos serviços hospitalares: colaborar no estabelecimento de orçamentos, custos-metas e custos-padrão;
- f) Cálculo dos custos dos pacientes: estabelecer valores para os serviços produzidos pelo hospital;
- g) Avaliação de estoques: valorizar os estoques do hospital;
- h) Separação dos custos: os dispêndios referentes a cada função do hospital (reabilitação, prevenção, restauração, ensino e pesquisa) devem ser controlados separadamente. Logo, a Contabilidade de Custos surgiu com o objetivo de definir o valor dos custos de fabricação dos produtos estocados das empresas industriais e foi progredindo, gradualmente, à medida em que os problemas a cuja solução se destinavam exigiam novos refinamentos.

5.3 Controladoria

O sistema de controladoria visa propiciar e avaliar a eficiência, suficiência e aplicação dos controles operacionais, financeiros e contábeis do HDT-UFT, através de auditorias tanto interna como independentes.

Auditorias Internas: Visa assessorar a administração no desempenho de suas funções, fornecendo-lhes avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas.

Auditorias Externas e independentes: Realizadas através de empresa contratada pela SEDE/DF, para auditores externos e independentes, para avaliar contas e procedimentos gerenciais e contábeis, nos termos do Regimento Geral EBSERH.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 10/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

6. PASSOS INICIAIS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE GESTÃO DE CUSTOS

Cientes do grande valor agregado de uma política de gestão de custos, e para que o HDT-UFT se mantenha na Rede de Assistência à Saúde, economicamente viável e cumprindo o seu papel, faz-se necessário a compreensão e o comprometimento de todos os envolvidos.

A implantação de uma política de gestão de custos conduzirá o Hospital a uma transformação organizacional focada na eficiência, eficácia e efetividade, com influência decisiva na redução e melhoria contínua dos custos.

6.1 Linha geral da política de gestão de custos

1º - Todas as áreas sob a gestão do HDT-UFT deverão contribuir na administração dos seus respectivos orçamentos de tal modo que não ultrapassem os valores alocados pelo contrato de objetivos.

2º - Prezar pelo gerenciamento dos seus custos com eficiência (utilizando os recursos da forma correta) e eficácia (trabalhando sempre para alcançar resultados positivos)

6.2 Procedimentos para estruturação da política de gestão de custos

Etapa 1: Estruturação

- Definição da metodologia de gestão de custos: Grupo de Trabalho de elaboração;
- Implantação da política de gestão de custos: Setor de Avaliação e Controladoria;
- Sensibilização do nível estratégico, tático e operacional: realização de reuniões e visitas de sensibilização em cada unidade no período inicial da implantação, para apresentação dos passos para a implantação, das informações necessárias e os resultados esperados.
- Diagnóstico situacional: Esta etapa realiza o mapeamento das condições existentes na unidade, como a existência de sistemas informatizados, planilhas, ou outra metodologia de coleta de dados existente.
- Execução da política de gestão de custos: Gestores e Colaboradores do HDT-UFT;
- Estruturação dos centros de custos: O grupo de trabalho de gestão de custos, deverá efetuar propostas de centros de custos e encaminhar para análise do Colegiado Executivo para avaliação e homologação. Após a proposta ser avaliada e realizados os ajustes necessários, são definidos os centros de custos, que serão a base para a etapa estrutural;
- Coleta e processamento de dados: Para essa etapa é necessário realizar o levantamento estrutural, dentre outros: m² por centro de custo; KW por centro de custo; pontos de gases medicinais; ramais e linhas telefônicas por centro de custos; RH por centro de custo. Após o levantamento deverá haver a primeira coleta de dados: identificação dos produtos dos centros de custos; critérios de rateio; e mapa de relacionamento entre os centros de custos (administrativos, intermediários e finalísticos).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 11/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

Etapa 2: Acesso

- Ferramentas de acesso à política de gestão de custos: Manuais e Sistemas Informatizados;
- Forma de acesso à política de gestão de custos: Utilização de Sistemas Informatizados e Leitura de Relatórios;
- Permissão ao acesso à política de gestão de custos: Gestores e Colaboradores do Setor de Avaliação e Controladoria.

Etapa 3: Treinamento de execução:

- Treinar os gestores e colaboradores de forma teórica e prática em relação a gestão de custos.

Etapa 4: Avaliação:

- Revisão da política de gestão de custos: Setor de Avaliação e Controladoria.
- Acompanhamento da aplicação da política de gestão de custos: Setor de Avaliação e Controladoria.

6.3 Execução da política de gestão de custos

Controle orçamentário

O Sistema de Orçamento é alimentado com valores advindos dos Contratos de Gestão celebrados entre o HDT-UFT, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH e Secretaria Estadual de Saúde com a movimentação dos gastos programados, no dia a dia das unidades.

Os valores são alocados e movimentados em contas orçamentárias classificadas entre despesas com pessoal e operacionais. As contas orçamentárias estão agrupadas de acordo com sua finalidade.

Cada grupo orçamentário tem um valor limite de orçamento, cujas contas internas se ajudam entre si, e em casos extras, poderá haver remanejamento de recursos entre grupos, sem extrapolar o valor anual do contrato de objetivos.

- Ferramentas para o acompanhamento do controle orçamentário:

- Sistema de custos: Apurasus
- Sistema de controles de produtos almoxarifado: MV 2000i
- Sistema de compras e contratações de serviços: Comprasnet
- A movimentação do sistema de orçamento é feita através da importação automática de autorizações de pagamentos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 12/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

As autorizações de faturamento são geradas na finalização de processos de Compras ou Contratação de Serviços cujos processos devem ser originários de demandas necessárias e coerentes com as estratégias do HDT-UFT, advindas dos setores das unidades e com a avaliação dos respectivos gestores.

6.4 Apuração dos custos

A apuração dos custos de cada unidade tem o objetivo de geração de dados de custos dos serviços prestados e a correspondente consolidação das informações, com a finalidade de exercer o controle e ser instrumento de gestão dos recursos aplicados nas atividades operacionais, além de permitir a geração de indicadores que poderão servir como base para avaliação de desempenho.

- Ferramenta para a apuração de custos - APURASUS:

- Como funciona: O sistema é disponibilizado em plataforma web. É um sistema de apuração de custos departamental nas metodologias custeio por absorção, onde se apropria todos os custos diretos e indiretos do ciclo operacional e variável direto. Tem como premissa acumular e determinar os custos, ou seja, a apropriação de todos os custos sejam ele fixos ou variáveis, à produção do período. Este método é aceito pela legislação tributária e fiscal do Brasil. Referido sistema permite a inserção de dados de produção e valores de serviços fornecidos pela unidade, por centros de custos.
- Relatórios: informações do Custo Total da Unidade, os Itens de Custos por Centros e Custos, Formação do Custo Total dos Centros de Custos, Custo Unitário Médio – Análise Horizontal, Centro de Custo X Produto e Itens de Custo X Centro de Custo.

7. AVALIAÇÃO DE PROCESSOS INTERNOS À LUZ DOS RESULTADOS

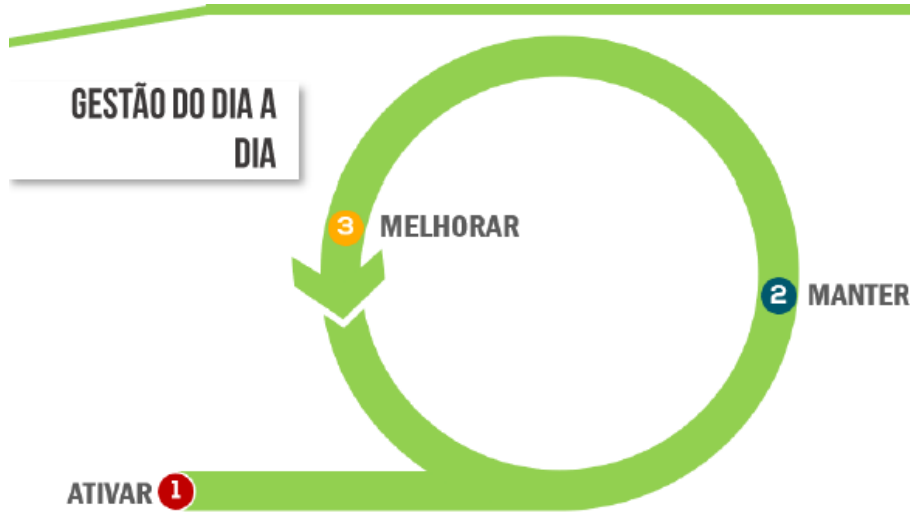
Os processos, uma vez modelados e acompanhados poderão ser gerenciados pelo método de Gestão de Dia a Dia, da Gestão por Processos Ebserh, que é uma ferramenta gerencial utilizada para a melhoria de processos nas organizações, por meio do uso de indicadores e metas, padronização e reuniões periódicas para acompanhamento do esforço. Esse método será utilizado como uma ferramenta para auxiliar na estabilização dos processos e na sua melhoria contínua. Tal metodologia não visa intervenções disruptivas ou saltos de desempenho como método de transformação, mas trazer, ao longo de ciclos de melhorias, ganhos substanciais para os processos trabalhados.

Dadas as diferenças entre os níveis de processos na organização, a periodicidade de avaliações e implementações de melhorias variará individualmente.



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 13/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021 Versão: 01	Próxima revisão: 24/08/2025

Figura 1: Diagrama de Gestão do Dia a Dia.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 14/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

8. REFERÊNCIAS

Política de Gestão de Custos. Versão: 001. Pró-Saúde Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar.

Antonio Gonçalves de Oliveira, Márcia Beatriz Schneider Blanski e Christian Luiz da Silva. GESTÃO DE CUSTOS COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA PÚBLICA: UM MODELO DE CUSTEIO PARA OS HOSPITAIS PÚBLICOS. Medellín, Colombia, Septiembre 9, 10, 11 de 2015

EBSEH. Método de Gestão por Processos: método de atuação e ferramentas utilizadas. 2019.

KATIA ABBAS. GESTÃO DE CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES. Florianópolis – Santa Catarina - Brasil Maio de 2001



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS
HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS



Tipo do Documento	POLÍTICA	PO.HDT-UFT.002 - Página 15/15	
Título do Documento	POLITICA DE GESTÃO DE CUSTOS	Emissão: 24/08/2021	Próxima revisão: 24/08/2025
		Versão: 01	

9. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
1.0	11/08/2021	Política de Gestão de Custos do HDT-UFT

Elaboração Nadja de Paula Barros de Sousa Elissileide Lima de Sousa Rossine Ambrósio Alves Jefson Adriano Oliveira Carvalho	Data: 09/08/2021
Revisão Missael Araújo de Lima	Data: 11/08/2021
Validação Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente	Data: 24/08/2021
Aprovação Colegiado Executivo	Data: 12/08/2021 Processo: SEI 23761.000560/2021-91

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte